



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ANDREIA RIBEIRO DE BRITO

PREVENÇÃO DE AGRAVOS À PACIENTES COM DIABETES EM UNIDADE DE
SAÚDE DA FAMÍLIA DE OURO FINO PAULISTA - RIBEIRÃO PIRES

SÃO PAULO
2019

ANDREIA RIBEIRO DE BRITO

PREVENÇÃO DE AGRAVOS À PACIENTES COM DIABETES EM UNIDADE DE
SAÚDE DA FAMÍLIA DE OURO FINO PAULISTA - RIBEIRÃO PIRES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: MONICA IZABEL FERREIRA

SÃO PAULO
2019

Resumo

Trata-se de um Projeto de Intervenção realizado em uma unidade de saúde da família do município de Ribeirão Pires direcionado à população diabética. Após mapeamento do público alvo, serão realizadas ações em saúde focando mudança de qualidade de vida e adesão às propostas terapêuticas. Espera-se sensibilizar os pacientes diabéticos quanto sua doença e agravos, promovendo mudança no estilo de vida e melhora da saúde e longevidade.

Palavra-chave

Adesão ao Tratamento. Complicações Diabéticas. Diabetes. Dieta Saudável. Educação em Saúde. Hábitos Alimentares. Planejamento Estratégico.

Introdução

A estratégia saúde da família (ESF) é a modalidade de atenção em saúde implantada pelo Ministério da Saúde buscando a reorganização da Atenção Básica. Para tanto, estabeleceu-se algumas prioridades de atuação, pensando na prevalência das enfermidades bem como no impacto dessas na qualidade de vida e sobrevivência da população.

O diabetes é uma das doenças acompanhadas prioritariamente pela ESF sendo uma doença extremamente prevalente no mundo todo. A cidade de Ribeirão Pires não difere da capital e demais municípios de São Paulo. Atendemos uma população em processo de envelhecimento, tendo a diabetes como uma das enfermidades mais comuns.

A Sociedade Brasileira de Diabetes refere que o Diabetes *mellitus* é um problema crescente na população, independentemente de seu grau de desenvolvimento (Oliveira et al, 2017).

Em um estudo conjunto entre entidades nacionais e internacionais em 2015, constatou-se a prevalência da doença em 9,6% da população da América Latina, sendo que no Brasil essa porcentagem encontra-se entre 8 à 9% da população, totalizando cerca de 12,5 milhões de pessoas (IDF, 2015).

A IDF (Internacional Diabetes Federation) relata que em 2015 cerca de 4 milhões de pessoas morreram por conta de agravos relacionados ao diabetes (IDF, 2015). Deste total 209.717 mortes ocorreram na América do Sul e México, sendo que metade desse percentual refere-se ao Brasil. (IDF, 2015).

No mundo, são gastos anualmente cerca de 29,3 bilhões no tratamento e prevenção da doença e estima-se que até 2045 esse gasto deve aumentar 30% (IDF, 2015). Dentre as causas de morte, a doença cardiovascular é a mais prevalente (IDF, 2015). A retinopatia diabética é a primeira causa de perda de visão entre adultos, sendo prevalente em 35% dos pacientes diabéticos. A doença renal crônica também tem sua causa na diabetes em 80% dos casos, sendo que a prevalência entre os diabéticos é de cerca de 44%. A neuropatia diabética varia entre 16 e 66% dos pacientes, sendo a amputação 10 a 20 vezes mais comum entre diabéticos que na população em geral. A prevalência de pé diabético acomete cerca de 6,4% dos diabéticos. (IDF, 2015).

Entendendo esse cenário, torna-se imprescindível a atuação dos serviços de atenção primária no cuidado ao paciente diabético. A garantia da continuidade do cuidado permitirá o monitoramento das complicações e comorbidades relacionadas ao diabetes. Um estudo de 2017 sobre a atuação da atenção primária junto ao paciente com diabetes mostrou que o foco da intervenção estava centrado na consulta médica, sem planejamento que possibilitasse contemplar todas as demandas dos pacientes e pouco integrado entre os profissionais de saúde (SALCI ET AL, 2017)

Assim, a implementação de um do modelo de assistência à diabetes e seus complicadores constitui um grande desafio, necessitando, principalmente, de profissionais e gestores preparados para trabalharem com doenças crônicas e abertos a romperem com o modelo tradicional.

Objetivos (Geral e Específicos)

OBJETIVO GERAL

Planejar ações em saúde para o paciente diabético evitando agravos e comorbidades;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♦ Monitorar a rotina de acompanhamento do paciente com diabetes na UBSF Ouro Fino;
- ♦ Sensibilizar quanto a necessidade de adesão às propostas educativas visando mudança de hábitos e qualidade de vida;
- ♦ Monitorar a adesão à terapêutica farmacológica.

Método

Cenário

O presente projeto de intervenção será desenvolvido na UBSF Ouro Fino situada no município de Ribeirão Pires no estado de São Paulo.

Público Alvo

Serão incluídos os pacientes diabéticos acompanhados por uma equipe de saúde da família.

Ações

Inicialmente torna-se fundamental mapear a população alvo. Em seguida, serão discutidos os casos em reunião de equipe para verificar a programação de saúde de cada paciente.

Como trata-se de uma parcela significativa da população assistida pela equipe, a proposta envolverá todos os profissionais da equipe de saúde. É fundamental nessa etapa garantir o acesso dos usuários às ações já previstas pela unidade.

Ao longo dos atendimentos os pacientes serão sensibilizados quanto à necessidade de comparecer aos espaços promovidos na unidade. As visitas domiciliares também auxiliarão na identificação das próximas consultas e atividades que os pacientes têm previsto.

Ao longo da realização das consultas e demais atividades serão identificados os pontos de maior relevância para ser abordado junto ao público alvo. As ações coletivas poderão debater sobre a enfermidade e seus complicadores, bem como trabalhar questões práticas como rotinas alimentares e práticas corporais. Um encontro abordará exclusivamente o cuidado com os pés, ensinando cuidados diários e sinais de alerta.

Avaliação e Monitoramento

O comparecimento nas ações será monitorado e discutido em reunião de equipe. Casos de abandono e absenteísmo serão alvo de busca ativa de toda equipe multiprofissional.

Ao final de cada atividade coletiva, será feita a avaliação do aproveitamento de cada paciente e a pertinência da temática para sua rotina de vida.

Resultados Esperados

Com a realização desse projeto de intervenção, espera-se mapear a população diabética assistida pela equipe de saúde. Com isso, espera-se que as ações em saúde possam sensibilizar os pacientes diabéticos quanto a necessidade de adesão às propostas educativas visando mudança de hábitos e qualidade de vida.

Referências

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION (Bélgica) (Ed.). **IDF DIABETES ATLAS**. 7. ed. Bruxelas: Karakas Print, 2015.

JOSÉ EGÍDIO PAULO DE OLIVEIRA (Org.). **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes**. São Paulo: Clannad Editora Científica, 2017. 383 p.

SALCI, Maria Aparecida et al. Primary care for diabetes mellitus patients from the perspective of the care model for chronic conditions. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 25, n. 2882, p.1-8, 9 mar. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1474.2882>.